

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

O COMUNISMO artigo de exportação

A avançada russa sobre o Báltico é a prova evidente do que já há muito o jornalista obscuro vem afirmando: a URSS alimentou sempre ambições imperialistas que aguardavam o momento de se manifestarem. Primeiro o seu imperialismo traduziu-se pela anexação da Mongólia Exterior, que por largos séculos se manteve integrada no bloco chinês e que a fraqueza do governo de Pequim permitiu se desmembrasse, passando à posse da URSS, embora mascarada sob o nome de república federada à União. As andanças de Borodine por Nanquim, não vão muitos anos passados, são a prova clara de que a bolchevização da China (isto é, a sua russificação) estava em bom andamento. E não sabemos até aonde as coisas chegariam se a intervenção do Japão no Manchuco, por um lado, e por outro a preparação acelerada da revolução bolchevista em Espanha não obrigassem a URSS a deixar provisoriamente a China entregue ao seu tradicional inimigo nipónico, para olhar com «mais cuidado» pela Europa.

Depois do que se passou durante a guerra hispano-marxista e depois dos documentos que já foram publicados, toda a gente sabe que a Espanha Vermelha foi feudo dos Soviéticos. E uma vez instalados na Espanha e de posse duma posição estratégica de primeira ordem, a comandar o Atlântico e o Mediterrâneo, seria questão de meia dúzia de anos a conquista integral da Europa, que com a vitória russa em Espanha ficaria à mercê de Estaline.

O heroísmo dos soldados de Franco conseguiu escorçar de vez os Soviéticos da Península. E neste momento principiam as escaramuças entre russos e japoneses no Extremo Oriente. Quere dizer: falharam um trunfo; procurava-se outro. Foi então que, em virtude do conflito germano-polaco, começaram as negociações da França e da Inglaterra com a Rússia para a hipótese da invasão da Polónia pela Alemanha. O Kremlin prestou-se de bom grado às negociações, mas, com a duplicidade que foi sempre seu apanágio, ia deitando os olhos para outro lado, a ver qual lhe oferecia maior vantagem. O resultado viu-se logo, com a assinatura do pacto de não-agressão

1640

*Sessenta anos durára o cativo!...
Portugal, o Heroi, o audaz guerreiro,
o Navegante inquieto, o lutador,
que ao sol de mil batalhas, com ardor,
padrões ergueu, do seu valor profundo,
do Norte do Sul... em quasi todo o mundo!...*

*Portugal, pioneiro das Cruzadas,
o trovador de lyricas baladas,
o Leão de Ourique, Aijubarrota, Ormuz,
—na mão a espada, no coração a Cruz—
o que sulcou as águas revoltosas
em frágeis caravelas donairosas,
até à Africa, à India, à Oceania,
ao fim do mundo!... e nunca se perdia!*

*Portugal, que na sua mão segura
erguera em diademada formosura
a mais linda bandeira nacional
que ao vento tremulava, sem igual!*

*O Heroi, que ao passar, à luz do Céu,
ficava a demonstrar o valor seu,
seu génio sonhador e confiado,
de leal combatente, ufano, ousado!*

*Portugal das conquistas triunfais,
de polo a polo em glórias imortais,
era agora um vencido de Castela,
cativo da traição que o atropela!*

*A vil usurpação dos seus tiranos
esmagava-o há quasi sessenta anos!*

*A sua História esplêndida, estrelada
era por terra, róta, espèzinhada!*

*Sente afrontada a sua linda Herança,
mas conserva na alma a luz da Esp'rança!...*

A MEU FILHO no C. S. Milicianos-Tavira

*Podia lá viver no cativoiro
quem enchera de assombro o mundo inteiro!...*

*Quem tivera um Leal Egas Moniz
e o esforço titânico de Aviz,
Afonso de Albuquerque, e Castro o forte,
—o carácter de lidimo recorte—
D. Duarte de Almeida—o decepado,
Gama, Cabral, Camões—o consagrado!...*

*Ah!... Não podia, não!... Surda revolta
arde, lateja!... A Liberdade, envolta
em sorridente graça sedutora
o encoraja, o beija, o enamora:*

*—«Portugal, meu amado de outras eras.
«meu valente invencível, porque esperas?»*

*E Portugal decide a rude empreza
de libertar a Terra Portuguesa
do jugo degradante. Os conjurados,
ébrios de sonho, os peitos inflamados,
lançam se à luta pela Liberdade
num rasgo da mais bela heroicidade*

*Que ilustra a nossa História. Horas supremas
de dor passaram... Quebraram-se as algemas
e de novo senhor dos seus Castelos
pune a traição venal de Vasconcelos,
e a golpes vingadores, a sua espada
castiga a afronta!... A Pátria é libertada!*

*Depois de tantos anos de inclemência
resurge Portugal na Independência!*

Torres Novas, 18-11-939.

José Lopes dos Santos

germano-russo, o qual, como ao depois se verificou, continha disposições secretas que nada mais eram senão a partilha pura e simples do Estado polaco.

Invasida a Polónia pela Alemanha, a questão era só de oportunidade. Quando esta se ofereceu, eis que um incidente hipotético (Estaline tem um desprezo absoluto por esse preconceito burguês da «legalidade», faz intervir o Exército Vermelho, e em menos de três dias era uma vez uma Polónia livre. Ficaria tudo por aqui? Não. A Estónia foi a primeira a senti-lo e quasi imediatamente a Lituania e a Letónia, hoje incontestavelmente feudos russos, embora o comunismo não seja a forma do regime que vigore nesses estados, mas que, se não houver uma súbita modificação no leste europeu, tudo leva a crer se instalará nos Estados bálticos dentro de pouco tempo.

Agora anda a Finlândia às voltas com os Soviéticos, e o Ministro dos Estrangeiros da Turquia andou as sete partidas de Ankara para Moscovo e de Moscovo para Anka-

ra por causa das «amabilidades» soviéticas. Possivelmente, em presença da esboçada resistência finlandeza, que parece terá o apoio dos Estados nórdicos, o urso encolherá as garras para os lados do noroeste, e será por certo a Roménia e os Balcans quem lhe vai sentir a pressão e a cólera. Isto se a Itália não intervier formando ali um bloco sob o seu protetorado, e que constituirá a barreira sólida à expansão soviética para o sul. Que prova mais clara querem os senhores de que a URSS é o corolário lógico de toda a história russa?

E o comunismo? perguntar-me-ão. Ah, o comunismo... O comunismo é mero artigo de exportação. As impraticáveis e antinaturais doutrinas de Marx, se algum dia imperaram na Rússia, foi na confusão primitiva. Lenine logo se convenceu disso quando instituiu a NEP. E com Estaline o que se firmou fundamentalmente foi um feroz capitalismo de estado, ao serviço da sua desmarcada ambição. No fundo o homem de aço é estruturalmente russo e, como tal, asiático; asiá-

tico é o seu facies, como é o seu espírito, como é o seu carácter. Por isso ele se apoia na Ásia para amanhã dominar a Europa. O comunismo é um «paraíso artificial» de nova espécie que ele costuma exportar, para aterrorizar os tímidos e entusiasmar os idealistas. No fim é sempre a mesma coisa. Os que ainda têm uma vaga crença na eficácia das estranhas doutrinas marxistas preparam-lhe o caminho, e uma vez desorganizado um Estado pelo verme marxista, Estaline instala imediatamente o seu domínio férreo começando por suprimir os tais idealistas. Os senhores acreditam sinceramente que Estaline queira estender à Europa e ao mundo os «benefícios» do marxismo? A resposta dar-lha-ão os acontecimentos que se vão passar breve e que serão a prova provada do que um jornalista obscuro, mas atento, vem afirmando há anos já: o comunismo é artigo de exportação para desorganizar os Estados e deixados à mercê do novo Czar, o homem de aço, Estaline.

S. P.

ECOS DO PASSADO

O Título de «Dom» em Tavira

Nos primeiros tempos da Monarquia portuguesa e mesmo muitos anos depois de D. João IV, o gosar-se do título de dom era coisa muito séria, e o de dona mais séria ainda.

Antigamente este título só se dava aos Reis e seus descendentes, aos ricos-homens, e a cavaleiros que tinham privilégio real por grandes serviços.

Frei Antonio Brandão, na sua *Monarquia*, escreve que, até D. Afonso V, se concedeu o título com tanta limitação que não só nos fidalgos, mas em senhoras principalíssimas não havia o uso d'ele. No testamento de D. Sancho I são nomeadas todas as suas filhas bastardas sem dom; e o mesmo fez El-Rei D. Diniz a sua filha Maria Afonso e a todas as suas noras.

De todos os filhos bastardos dos nossos Reis sómente recebeu o título de dom o Mestre de Aviz, filho bastardo de D. Pedro I.

Os nossos Reis só concediam o título de dom áqueles que lhes prestavam grandes serviços. A Vasco da Gama, El-Rei D. Manuel concedeu o título de dom pelo descobrimento da India, parecendo-lhe que o dom concedido fosse satisfação suficiente para quem lhe havia dado um império.

Nas *Ordenações do Reino*, se lê: «E defendemos que nenhum homem, nem mulher, se possa chamar, nem se chame de dom, se lhe não pertencer de direito por ser de seu pae, ou por nossa mercê, ou que nos livros de nossas moradias com o dito dom andarem. E as mulheres o poderão tomar de seus paes, mães ou sogras, que o dito dom directamente tiverem, como sempre neste Reino se costumou. E quem fizer o contrario do conteúdo n'este capitulo, perderá a fazenda, metade para quem o acusar e a outra metade para os cativos, e perderá todo o privilegio de fidalguia e pessoa, que tiver, e ficará plebeu. E trazendo alguma demanda, em qualquer tempo que seja, se seu adversario lhe quizer opôr, que se chamou de dom, será a isso recebido, e sendo-lhe provado, perderá todo o direito, e será havida provada a acção do autor.»

A lei de então não se acha derogada.

Pela lei de 3 de Janeiro de 1615, de Filipe II, se acrescentou as penas impostas aos ladrões do dom e se concedeu que sómente pudessem usar d'ele os Bispos, os Condes, as mulheres e filhos dos fidalgos e dos desembargadores.

D'este título tão cobiçado, tinham direito a usa-lo os fidalgos seguintes de Tavira:

D. Francisco de Brito e Alvelos, D. Diogo de Sousa, D. João de Noronha e D. Pedro de Alarás Montes Doca.

Depois abusou-se muito do uso do titulo.

Foi pouco mais ou menos pelos meados do seculo XVIII que o dom e senhoria principiou a generalizar-se pelas damas da burguesia ou classe media. As fidalgas começaram então a uzar da *excelencia*. Desde essa epoca principiou tambem a ser cortezia

Por TAVIRA

Deve ter-se realizado ontem à noite nas salas do Gremio Tavirense, que a Direcção gentilmente pôs à disposição da Comissão, uma reunião preparatoria para a qual foram convidados grande numero de tavirenses da melhor representação social, bem como representantes das mais importantes casas comerciais e industriais, clubes de recreio etc.

Destina-se a reunão a congregar todas as boas vontades dos habitantes de Tavira mais interessados moral e materialmente no bem estar da nossa cidade, de forma a definir-se uma orientação no caminho a seguir para se alcançar do Governo as medidas necessarias a combater a má situação economica de Tavira, que acaba de sofrer mais um profundo golpe com a saída da unidade militar aqui aquartelada.

Estamos convencidos de que resultados e orientação pratica sairão da reunião.

Se os tavirenses querem defender a sua terra, com senso pratico, só têm um caminho a seguir e estamos convencidos de que o seguirão. É pensar que em questões destas só há que estabelecer união completa, sem outras preocupações de que o demonstrar a quem de direito o nosso grande amor e dedicação pela terra em que nascemos ou em que vivemos. Todos unidos e avante.

Por Tavira!

PELA IMPRENSA

«Comércio de Viveres» — É deste nosso colega, de Torres Novas, que transcrevemos a poesia 1040 e que, além do seu valor intrinseco, tem o valor sentimental de ser dedicada ao filho do autor frequentando o Curso de Sargentos Milicianos na nossa cidade.

Necrologia

Faleceu em Lisboa a sr. D. Rafaela Sardinha da Cunha, mãe do Capitão de cavalaria, sr. Jacques Rafael Sardinha da Cunha. Os nossos sinceros pezames.

Assinal o «Povo Algarvio»

o tratar por *senhoria* os fidalgos; a *mercê* ficou pertencendo exclusivamente aos burgueses.

Todos estes titulos foram versados pelos poetas satiricos d'aquelas epochas.

O tratamento de vós deve-se aos mercadores, letrados, pessoas de justiça, etc., que não eram nobres. Vossa mercê, era o tratamento dos fidalgos que não eram titulares, donatarios ou não exerciam altos cargos. Sua *senhoria*, tratamento dos titulares, donatarios e pessoas investidas em altos cargos.

Por uma lei de D. Afonso V tinham o tratamento de *dom* todas as filhas dos fidalgos. As viúvas perdiam no casando com plebeus. Pela mesma lei tinham *dom* os filhos dos titulares ainda que fossem bastardos.

Sua excelência era o tratamento que se dava aos principes.

E a proposito de titulos em Tavira, direi que aqui houve os titulares seguintes:

Antonio de Melo Barreto que foi comendador de Vila Nova de Mil Fontes, da Ordem de Santiago de Tavira; Manuel de Melo da Cunha, Comendador de Santa Maria de Tavira; João Saboia de Vilhegas, Comendador do Pinheiro; Francisco de Siqueira, Diogo de Mendôça, e Luiz de Aragão e Sousa, com o Habito de Cristo.

Nobreza titulada não houve nesta cidade, e o leitor curioso que se interesse pela Fidalguia em Tavira, veja o que a tal respeito disse nas «Noticias Históricas de Tavira» a paginas 52 e seguintes.

Lisboa, Dezembro de 1939.

Damião de Vasconcelos

A Reforma Corporativa dos Estados

PELA CIDADE

E' da autoria do illustre Embaixador de Portugal em Espanha, Sr. Dr. Pedro Teófilo Pereira, o artigo que a seguir publicamos, transcrito do hebdomadário espanhol «Domingo», o melhor colaborado dos jornais da nação visinha.

Do valor do artigo, mais uma bela lição sobre o corporativismo português, desnecessário é falar, basta saber quem é o seu autor, o primeiro Sub-Secretário do Estado das Corporações de Portugal.

A grande nova do século presente

A doutrina corporativa é, sem sombra de duvida, a grande novidade do século presente.

Pode observar-se que voltamos a compreender (e à custa de quantas provações!) todo o peso de certas verdades; amamos hoje as ideias de autoridade e hierarquia e já não concebemos que a sociedade possa viver à margem delas; sentimo-nos cansados dos belos mitos do liberalismo e do progresso indefinido e notamos que na nossa alma renascem energias ignoradas só porque agora olhamos a vida por um prisma diferente; perdemos definitivamente a velha superstição eleitoral da maioria e do numero (fontes de responsabilidade colectiva) e vimo-nos obrigados a reconhecer que a vida orgânica duma nação, sem quebra do que se julga essencial nos chamados direitos individuais, é uma coisa muito mais real do que a existência do cidadão, e também que para bem do povo importa sobretudo a continuidade do poder; voltamos a situar o espirital e o moral nos lugares altos que lhes correspondiam e achamos indigno que os homens, como as nações, vivam somente sob o signo do materialismo.

Tudo isto representa com certeza realidades de transcendente alcance, que projectam já pelo Mundo a Marcha avassaladora de uma grande ofensiva ideológica. São factos, e factos que pesam irresistivelmente na vida dos povos.

Assim se nos apresentam pois as características e contornos exteriores das diversas revelações nacionais que o século XX viu surgir.

A mística corporativa

Mas ao centro do fenómeno, consubstanciando toda a esperança da Idade Nova, a mensagem que os povos aguardavam e que libertou o seu grande coração de todos os reflexos do outro século, está a mística corporativa. Ela é, de facto, a novidade revolucionária que vai permitir a reconstrução da sociedade moderna, conservando muitas das experiências aprovadas pela História, mas banhada em cheio por uma luz que parece renovar a própria face do Mundo.

No momento em que a doutrina corporativa ganhou as proporções de uma ideia-fôrça, a democracia e o socialismo viram-se igualmente comprometidos. A desagregação lenta dos edificios doutrinares dos dois sistemas, que há longos annos se estava produzindo, adquiriu de repente ritmo de catástrofe.

E quando foi preciso lançar-se de frente ao assalto do comunismo, como ultima e mais brutal consequência do demo-liberalismo, pode dizer-se que, em muitos casos, só essa nova chama reagimou a fé e tornou possível a vitória com esforço e com sangue.

A sêde de justiça social que caracteriza o grande movimento de renovação que hoje transfigura a vida de algumas nações não obrará somente como tendencia sentimental dos que reagem contra o caos; o aperfeiçoamento da vida social será possível por virtude do moral corporativo e não pela mentira da luta de classes.

Uma traz no seio a esperança e uma renovação de energias que em tôdas as partes onde chega levanta cidades novas. A outra não faz senão esgotar as reservas acumuladas pelos séculos, semeou a desordem e a decadência e, quando encontrou o caminho livre, fez retroceder o nível social às ultimas degradações.

O corporativismo português não é mercadoria de exportação

Mas a doutrina corporativa não vai repetir o pecado mortal do liberalismo, impondo-se aos povos como modelo unico de fato feito para todas as naturezas e para todos os climas.

Como Mussolini disse um dia acerca do fascismo, também o corporativismo não é mercadoria produzida em série, própria para exportação. E para continuar esta ideia acode-me também ao bico da pena uma frase de Manilesco que exprime em forma lapidar o que pretendia deduzir:

O corporativismo exclui portanto a imitação servil e pretende para cada pais uma criação original cheia de agilidade e imaginação construtiva.

Este é pois o esforço que são chamados a produzir todos os povos que num dos momentos de maior ansiedade da História souberam descobrir por cima das nuvens negras que lhes cerravam o horizonte os sinais de uma nova primavera.

Portugal e as suas Corporações

Portugal, como quasi tôdas as velhas nações, teve a sua idade de ouro das Corporações antigas. A história portuguesa está cheia dessas hieráticas divisões de ordem corporativa, com as suas bandeiras, as suas regras e as suas orgulhosas liberdades. A Casa dos 24—casa sindical dos 24 officios—durou até 1834, anno em que o regime tradicional sucumbiu ante a ofensiva universal do liberalismo. Mas tão profundo foi o sulco aberto pelas velhas corporações que a da gente do mar, por exemplo, ainda existiam em muitos pontos da costa portuguesa quando souo a hora do renascimento actual.

A chama humilde dessas luzinhas, que permanecia acêsa através dos séculos, desde os confins do 1300, ganhou agora novo esplendor e teve o prémio da sua fidelidade.

Há que dizer que a reacção portuguesa contra a demagogia que à volta de 1934 se concretizou nos quadros de um pensamento politico de renovação, inscreveu logo na sua bandeira um acto de fé na doutrina corporativa.

Repudiávamos ao mesmo tempo os mitos do liberalismo e do marxismo, mas proclamávamos um ideal novo capaz de construir onde os outros apenas acumulavam ruínas.

Um precursor—Início do Estado Novo

Em 1918, Sidónio Pais, a primeira encarnação do «chefe» moderno que surgiu nesta velha Europa, esboçou já uma Câmara com representações das profissões e dos interesses económicos, afrontando valorosamente o reinado ainda fulgurante do sufrágio universal.

Poucos annos depois, em Maio de 1926, o exército português fez a sua memorável marcha sobre Lisboa. Começou o Estado Novo. E, por virtude do génio de Salazar, o verbo fez-se realidade, a doutrina projectou-se sobre a vida e o Estado Novo, saindo do levantamento nacional, foi o Estado Novo Corporativo.

Quem quizesse conhecer a organização corporativa portuguesa teria de remontar à Constituição de 1932, diploma fundamental da reforma do Estado.

Na Constituição contém-se, com efeito, os grandes princípios que haviam de informar a construção e funcionamento da nova organica corporativa.

O Estatuto do Trabalho Nacional

Em Abril de 1933 foi promulgado o Estatuto do Trabalho Nacional, que, como a «Carta del Lavoro», em Itália, e o «Fuero del Trabajo», em Espanha, representou um programa completo da obra a realizar.

O Estatuto do Trabalho Nacional é pois o guia seguro para conhecer com precisão a marcha da organização corporativa em Portugal.

Cada princípio por aquele enunciado encontra-se já, em forma mais ou menos definitiva, na legislação publicada desde 1933. A observação dos factos permitiu depois verificar até que ponto tais princípios entravam já na vida nacional.

Não me proponho esboçar aqui o que foi o trabalho realizado em Portugal. Teria de ser demasiado extenso para não correr o risco de incorrer em omissões imperdoáveis, e creio também que resumindo padecerá sempre do defeito de não esclarecer suficientemente cada um dos capítulos essenciais.

O corporativismo não trabalha no espaço

O Corporativismo, como sistema completo de resolver, melhor do que nenhum outro, os problemas políticos, económicos e sociais da actualidade, impõe necessariamente o estudo especializado de cada um deles. Por isso mesmo que não trabalha no espaço e que lhe é peculiar o contacto directo com as realidades, vê-se naturalmente obrigado a concretizar-se em exemplos e casos de applicação directa. Daí o produzir um certo desconsolo nos espiritos mais inclinados á erudição puramente livresca. Não se enganaram os que chamaram ao Corporativismo «a doutrina de acção».

Importa, contudo, para dar uma ideia do que foi a reforma corporativa em Portugal, dizer que se todos os princípios contidos no Estatuto do Trabalho Nacional estão já articulados na legislação do País, alguma coisa mais aconteceu: criaram-se sistematicamente as instituições que deveriam servir de instrumento à prática desses mesmos princípios e a experiência demonstra que aquelas são capazes de funcionar em condições satisfatórias.

A nova organização sindical, ainda que com base facultativa mas com funções de representação exclusiva das diversas profissões e actividades, abrange todo o país e foi possível através de uma escala de organismos primários estudados expressamente para os diversos meios em presença, de modo a obter uma estreita adaptação ás condições desses mesmos sectores. A massa trabalhadora já agrupada não pode admitir sequer comparação com qualquer dos numeros antes alcançados. As entidades patronais tão caracterizadas pelos seus individualismos, vão demonstrando uma evolução de mentalidade que permite em numerosísimos casos colocar os seus representantes entre os mais entusiastas da organização. Há seis annos que começaram a funcionar as novas fórmulas de associação e é incontestavel que lançaram já raízes profundas.

A garantia do equilibrio do sistema corporativo

Acabaram, tanto no terreno da lei como no dos factos, as greves e «lock-outs» existe em troca uma magistratura do trabalho, que garante o equilibrio.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Aulas—Já começaram a funcionar as duas aulas do sexo feminino no edificio para esse fim adaptado, no Palacio da Galeria, junto do Parque Municipal.

Monte-Pio Artístico Tavirense—Por nos ser pedido pela sua Direcção, lembramos aos socios menos abastados que precisarem de tratamento anti-sifilítico que o Monte-Pio fornece emplas de Bismutoxil.

As referidas injeções são entregues na Farmacia, mediante receita médica.

Esclarecimento—A Comissão que primeiramente se constituiu para encontrar uma solução para a situação da Banda Municipal dissolveu-se ao verificar que a solução apresentada por ela não fóra aceite.

A comissão que se encontra actualmente trabalhando para a fundação da Academia Musical Tavirense é outra.

Jogos Florais—Para comemorar a passagem do Anno realiza a Sociedade Orfeonica a sua festa anual de cujo programa faz parte um concurso de trajes regionais, um chá à Americana e um **Concurso de Quadras Humorísticas**, a que poderão concorrer todos os poetas portugueses, devendo as produções, devidamente dactilografadas e assinadas com pseudonimo, serem enviadas á Direcção da Sociedade Orfeónica até ao proximo dia 28 do corrente. Esta festa será abrilhantada com uma magnifica orquestra-jazz.

Teatro Popular

Maria Antonieta é um grande filme e dos mais extraordinarios e impressionantes como terão ocasião de observar hoje.

Vai certamente ter, entre nós, a merecida apreciação que tem alcançado por toda a parte quer do publico de eleição quer das classes populares. Norma Shearer é divinal no papel de uma rainha que ainda jovem princesa da Austria recebeu com jubilo a comunicação do seu proximo casamento com o Delfim da França. Mas o que nunca pensou é que tivesse de lutar com os grandes da corte e principalmente com a maledicencia da famosa Dubarry.

Quando se avistou com o noivo sofreu uma grande decepção e com ele foi infeliz e, martirizada como rainha, sofreu dores cruéis até que o seu penar terminou tragicamente.

Soberba realização de Van Dyke.

Sexta-feira—Dia 8—Para esta data podemos anunciar desde já uma engraçadissima comedia musical—*Essa pequena de Paris*—com a incomparavel diva Lily Pons que alem de deliciosas canções tambem canta alguns trechos de opera.

O filme é alegre e hilariante e perfeitamente indicado para se seguir a *Maria Antonieta*.

Correios, Telegrafos e Telefones

Da Administração Geral dos C. T. T. recebemos mais uma plaquette, elegante como as anteriores, com as fotografias da nova Estação de Alenquer. É incontestavel os grandes melhoramentos que tambem este sector da Administração publica tem recebido do Estado Novo.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia SIMPLICIO.

Retalhos e Arabescos

A superfície de Portugal

Portugal continental tem a superfície de 89.106 quilómetros quadrados. Os Açores, 2.302; a Madeira, 870; Cabo Verde, 3.930; a Guiné, 36.126; S. Tomé e Príncipe, 971; Angola, 1.255.755; Moçambique, 756.112 Estado da Índia, 3.806; Macau, 14; Timor, 18.989. Total, 2.168.071 quilómetros quadrados ou seja mais do que a superfície da Espanha, da França, da Inglaterra, da Itália e da Alemanha, com as fronteiras definidas pelo tratado de Versalhes.

A superfície desses países era de 2.091.639 quilómetros.

Staline

(De Emil Ludwig)

«Neste homem, tudo é pesado, o andar, o olhar, a vontade. Mesmo quando ri, tem um riso lento, sombrio, um riso que nasce do desprezo que todos os ditadores têm pelo animal homem. Como lhe falta essa alegria interior da alma que pode manter a filantropia num homem paciente (como é o russo típico), a sua paciência alimentou-se de desconfiança e reciprocamente. E tira partido dum e doutra...»

—Acredita no destino?—preguntou lhe Emil Ludwig.

—E' um preconceito. A própria idéia de destino é absurda. A noção de destino é contrária às leis da natureza. Tem o que seja de místico. Eu não creio na mística...»—(De Choc, Paris).

Amor a prazo

Os últimos casamentos da Cinelândia não tem dado que falar. A lua de mel de cada um dos casais parece correr calma e feliz. Os últimos enlaces foram celebrados em Agosto: Joan Fontaine (21 anos) desposou Brian Aherne (37 anos); Janet Gaynor (30 anos, diz ela) tornou-se mulher do célebre costureiro Gilbert Adrian (35 anos); Rochele Hudson (23 anos), casou-se com Hal Thompson (30 anos), argumentista dos estudos de Walt Disney, etc...

Hollywood aguarda com viva curiosidade a notícia do primeiro divórcio. Porque segundo as estatísticas da Cinelândia, a média estabelecida para a duração dos casamentos das vedetas de cinema é de catorze meses. Sendo assim, até Setembro do ano que vem os casais que citamos não devem dar trabalho aos tribunais.

Como os cães e os outros bichos de estima são ditosos na Grã-Bretanha

Ladrando, ferozmente, e abandonando as caudas, 37 caes caçaraposas, «evacuados» da Grã-Bretanha, aportaram, há dias, aos Estados Unidos da América e foram conduzidos, numa caravana de dispendiosos carros, para os respectivos donos, situados no campo. Os ditos caes, que pertencem a uma das mais importantes organizações britânicas de caça, tinham um aspecto tão aristocrático que até os caes das ruas de Nova Iorque lhes rosaram, fortemente... Os preciosos bichos foram enviados pelo major W. W. B. Scott, director da tal organização de caçadores.

E' um amigo do major Scott, o sr. Mason Houghland de Brentwood, Tenesses, quem está encarregado de olhar por eles, enquanto a guerra durar. Entre outros estranhos passageiros do mesmo paquete, contavam-se 670 faisões, 19 cavalos de corrida ingleses, destinados a coude-larias americanas, e 8 roedores para experiências científicas. «Feliz bicharada a que pertence aos nossos amigos britânicos!»

A campanha do Bacalhau

Encerrou-se com resultado excelente a campanha do Bacalhau.

Não estão ainda apurados os numeros definitivos, mas sobe a cerca de 300 mil quintais o produto da pesca efectuada na Terra Nova e na Groenlandia, no decurso deste ano.

E' um resultado que não tem nenhum outro comparável nos últimos tempos e que se não pode atribuir exclusivamente á abundancia de peixe. Está na base do rendimento da indústria a sua organização que é uma das mais belas realizações do Estado Corporativo.

Aqui há anos, a pesca do bacalhau apresentava o aspecto lamentável de uma actividade na ruína ás portas da liquidação. Por falta de conveniente defesa, o bacalhau português não encontrava colocação a preços remuneradores e o mercado cada vez era mais intensamente abastecido pelo peixe de importação.

Tudo se modificou no dia em que se criou a Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, organismo de coordenação que assumiu a responsabilidade de orientar este sector importante da economia nacional.

Começou por se definir uma política, fixando-se o objectivo a atingir, em função do interesse geral do País e determinando-se a percentagem que convinha reservar á pesca nacional percentagem que não podia invadir o campo em que as importações de bacalhau constituem a contrapartida forçada da saída de alguns produtos capitais da nossa exportação.

Regulando o abastecimento do mercado, a Comissão defende os interesses da indústria piscatória, garantindo aos armadores preços mínimos que representam a justa retribuição do seu esforço.

Acresce que os armadores de Navios de Pesca do Bacalhau, organismo que assume a representação e a defesa dos interesses colectivos e orienta o conjunto da sua acção.

E ainda aos próprios pescadores interessa a actividade do Grémio que, através dos contratos colectivos, lhe garantiu condições incomparavelmente melhores que têm em conta a justa remuneração da sua faina exgotante e arriscada.

Operou-se neste sector uma verdadeira revolução e os resultados obtidos pela crescente metodização da industria exprimem-se em cifras eloquentíssimas.

Seria impossível alcançar o rendimento que se está atingindo e que há-de ainda progredir, se não se houvesse cuidado a sério de melhorar a frota bacalhadeira, apetrechando-a convenientemente para a função que tem a desempenhar. E nunca se teria dado um passo nesse sentido se a organização não houvesse tornado possível, a uma industria que não tinha reservas nem crédito, a aquisição de novas unidades e a modernização das existentes.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Câmara Municipal de Tavira

Sessão ordinária de 23 de novembro de 1939.

Deliberações tomadas por unanimidade:

Aprovar as autorizações para pagamento n.ºs 1371 a 1446, inclusivé na totalidade de 47.714\$67.

—Conceder guias para tratamentos: No hospital da Santa Casa da Misericórdia de Loulé, para serviços de radiografia, a Gregório do Nascimento Martins de 9 anos, filho de pai incognito e de Natália do Nascimento Rocha, morador na freguesia de Santo Estevão; e nos Hospitais Civis de Lisboa a: Ludovina Maria da Encarnação Sanita, casada, doméstica, residente na Rua José Pires Padinha,—a Hermitéria da Conceição Frangolho, casada, doméstica, moradora na Rua das Freiras,—a Joaquim Filipe Baptista Viegas, de 15 anos, filho de Amandio Viegas, residente em Tavira,—a Antonia Maria, casada, doméstica, residente no sitio da Igreja, da Freguesia de Santo Estevão, e a Maria da Gloria de Sousa, casada, doméstica, moradora em Santa Luzia.

—Conceder a Manuel de Brito, casado, marítimo, morador na povoação de Santa Luzia, licença para reedificar a fachada do prédio que possui na referida povoação de Santa Luzia, de harmonia com a planta que apresentou.

—Que passe para vinte por cento a percentagem atribuída ao jardineiro Antonio Alves de Sousa pela venda de flores, percentagem esta que a Câmara delibera que seja extensiva ao encarregado do jardim da Praça Doutor Antonio Padinha.

—A Câmara reconhecendo a importância do assunto exposto pelo Senhor Doutor Eduardo Viegas Mansinho delibera associar-se á deligência efectuada pelo referido Senhor Doutor, em nome das forças vivas do concelho e, nesse sentido, officiar ao Governo, por intermédio do excellentissimo Governador Civil, a quem solicita os seus bons officios para que este assunto seja merecedor da benevolente apreciação do Governo.

—Autorizar a Direcção Geral dos Serviços de Viação—Secção da Policia de Transito—a construir o Pósto Fixo de Fiscalização previsto para esta cidade, conforme o projecto aprovado pela Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais e Direcção dos Edificios do Sul, no local indicado a encarnado no desenho junto ao processo, a folhas seis, sem prejuizo dos legitimis direitos do terceiro.

—Officiar á Shell Company Of Portugal, em Faro, para retirar até trinta e um mês de dezembro do corrente ano a sua bomba auto-medidora do local onde presentemente está instalada, podendo instalá-la no antigo local da bomba Snap nas condições a determinar oportunamente por esta Câmara, por força da deliberação anterior, devendo-se informar a mesma Companhia de que deverá entender-se com a Direcção Geral dos Serviços de Viação—Secção da Policia de Transito—sobre a localização do respectivo deposito, e com a Direcção das Estradas do Distrito de Faro para o que fôr devido.

—Revogar as disposições do regulamento para o serviço de águas á cidade que contrariem o determinado no decreto numero vinte dois mil quinhentos e vinte e um, relativamente á forma e processo de cobrança, que passa igualmente a regular o fornecimento de luz electrica.

—Que por ser devido, a Câmara Municipal delibera abrir na Caixa Geral de Depósitos; Crédito e Previdência—Agência de Tavira—uma nova conta-deposito com titulo «Câmara Municipal de Tavira», da qual só poderão ser feitos levantamentos com as assinaturas do Presidente, Chefe da secretaria e Tesoureiro, e para a qual passa inte-

A Reforma Corporativa dos Estados

(CONCLUSÃO DA 2.ª PÁGINA)

brío e a harmonia de todo o sistema.

As condições de trabalho ajustam-se na base de contratos e acordos colectivos, que se cumprem numa esfera completamente expurgada das influências do marxismo. O mesmo se poderia dizer de toda a legislação que se refere hoje aos problemas do trabalho.

O Estado que a Revolução Nacional encontrou divorciado da vida do País e sem meios directos de intervir a serio na sua economia, encontrou maneira de controlar e estimular esta última sem substituir a iniciativa privada pela sua e sem incorrer portanto nos inconvenientes do estatismo. E' este um aspecto fundamental que a própria experiencia do Poder leva a considerar cada dia com mais atenção. Tõda a máquina do Estado vai perdendo gradualmente a sua velha ficção do tempo do liberalismo politico e económico para ganhar, ao contacto com a forte realidade corporativa, uma fisionomia completamente nova.

A cúpula da nova organização

Organizou-se a nova previsão social sobre bases corporativas. Para isso não houve que dar às suas instituições sociais nenhum parentesco com os seguros sociais fomentados pelas «frentes populares» para esgotar as reservas burguesas e alargar os quadros do funcionalismo. O seguro social corporativo é de natureza completamente distinta. O trabalhador estima-o e respeita-o mais porque o considera coisa propria, solidária com o seu esforço. E a organização corporativa permite que a previsão social alcance em cada caso muito mais elasticidade e, portanto, maior efficácia.

Iniciada, como digo acima, em 1933 a construção do edificio corporativo, publicadas no mesmo ano as primeiras regras para a constituição dos seus elementos primários, todo o sistema seguiu uma evolução, por ser relativamente rápida, não deixou de apoiar-se passo a passo nesta experiencia que se estende ao longo de quasi seis anos. Hoje pode considerar-se terminada a sua evolução. Há poucas semanas publicou-se a lei de corporações, que constitui, por assim dizer, a cúpula da nova organização corporativa.

¿Que falta agora?

¿Que falta agora?

Efectuar certas rectificações da frente corporativa, estimulando zonas onde foi menor o interesse ou onde as condições naturais determinaram um atraso na marcha. Rever constantemente o fun-

gionalmente o saldo da conta-deposito existente com o titulo «Comissão Executiva da Câmara Municipal de Tavira», e que assim deixa de existir.

—Autorizar os pagamentos das quantias de 131\$41 e 8\$80, respectivamente respeitantes á contribuição industrial devida ao Estado pela cobrança de taxas de percentagem em processos executivos, realizada desde o mês de janeiro de 1937 até ao mês de março de 1938 e o adicional de 30 % e imposto de selo pertencentes ao Estado pela concessão de 4 licenças de gado. O pagamento da primeira quantia é por força do disposto n.º 3.º das sugestões do visitador e o da segunda quantia é por força do disposto no parecer do senhor Inspector Chefe, constante do relatório da visita de inspecção aos serviços de secretaria e tesouraria desta Câmara feita nos meses de junho, julho e agosto do corrente ano, e homologados por Sua Ex.ª o Sub-Secretário do Estado das Finanças de 30 de outubro findo, exarado nos referidos relatório e parecer,—documentos de que esta Câmara tomou devido conhecimento.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria dos Martires da Fonseca Matos e o sr. Olimpio Francisco de Brito.

Em 5—D. Aida Hermenegilda Lopes Ferro, D. Rita dos Santos Pires, menina Maria Eduarda Conceição Monteiro e o sr. Deziderio Figueira.

Em 6—D. Maria José Gonçalves, Mle. Maria da Conceição Gonçalves Dorez e os srs. João da Costa Simplicio e José Nicolau das Chagas.

Em 7—Mles. Maria da Conceição Monteiro Santos e Maria da Encarnação Martins e o menino Orlando Tomaz Ribeiro Lourenço.

Em 8—D. Maria Eugénia da Conceição Pinto Pires. D. Luiza da Conceição Varela Cercas e o sr. Jacinto da Conceição Pereira.

Em 9—D. Maria das Dorez Pires Soares Aguiar, Mle. Marília Irene Palma Galhardo e os srs. Arquimedes Serrano Lourenço e João dos Santos Viegas.

Nascimento

Deu á luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria José Correia dos Santos Guimarães, esposa do sr. Dr. João Chaves Guimarães. Os nossos parabens.

Doentes

Tem estado gravemente doente a sr.ª D. Albina Matos Conceição, esposa do sr. Alferes José Conceição.

—Foi sujeita a uma melindrosa operação, a menina Maria Luiza, filha do sr. Dr. Alfredo Teixeira de Azevedo.

Desejamos a ambas as doentes rápidas melhoras.

Pela Província

Conceição

Em homenagem a N. Sr.ª da Conceição, realizam-se, no dia 8 do corrente, grandiosos festejos, com o seguinte programa:

Às 6 horas—Alvorada pela Banda Municipal de Tavira, tirando-se numerosos foguetes e morteiros

Às 12 horas—Missa a grande instrumental e vozes, pregando ao Evangelho o reverendo Dr. Sezinando d'Oliveira Rosa.

Às 15 horas—Procissão que percorrerá o itinerário do costume, tocando a Banda Municipal de Tavira.

Informações

A Junta Nacional do Vinho decidiu levar a efeito, este ano, o 5.º concurso «O Melhor Vinho» a que podem concorrer todos os vinicultores. A inscrição deve ser feita até 31 de Dezembro próximo, nas delegações da Junta em cujas áreas estejam situadas as vinhas dos concorrentes.

Foram instituidos diversos e valiosos prémios a distribuir, conforme as categorias a que pertençam os premiados.

cionamento da máquina para o tornar sempre mais perfeito e prevenir os possíveis desvios, por serem muito grandes os interesses que disciplina e conjuga. Por ultimo—e esta é a tarefa culminante de Salazar—reformar a mentalidade que a Revolução Nacional encontrou no seu caminho e preparar novas gerações que sejam dignas do grande esforço realizado e que possam continuá-lo em condições cada vez mais favoráveis e á luz de uma fé sempre mais alta.

Em Portugal—escusado seria dizê-lo—vê-se com um interesse, somente superado pelo affecto profundo que hoje o liga á Espanha de Franco, o generoso ardor que esta demonstra em efectuar a Reforma do Estado com um amplissimo sentido social. A nobre consciência cristã do povo espanhol, a dolorosissima prova do dominio marxista que teve de sofrer, o entusiasmo vibrante com que proclama principios que lhe asseguraram a plena posse dos seus destinos, o clima ideal em que se forja a Espanha do futuro, redimida pelo mais puro heroismo dos seus filhos, tudo isto são razões para crer que esse mesmo problema de reforma do Estado será aqui resolvido á altura do génio desta velha e gloriosa nação.

CASA TRESPASSA-SE

Vende-se uma morada na rua do Rego, n.º 19-21, composta de 4 compartimentos, corredor, sobrado e quintal.

Quem pretender dirija-se a José António Mil-Homens, rua Dr. Parreira n.º 82, nesta cidade.

Curso Prático de Guarda-Livros

Escrituração—Cálculo Comercial—Noções do Comércio—Contabilidade—Direito Comercial—Correspondência—Caligrafia e Estnografia—Processo prático e rápido a preços módicos em classes ou por correspondência. Tratar com Carlos Prieto—Tavira.

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Abriu a sua clínica na Praça Dr. Padinha

TAVIRA

Anúncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos :—: Tavira :—:

Um estabelecimento de fanqueiro e retrozeiro que serve para qualquer ramo de negócio e bellissimo local para um café, na Praça da Republica n.ºs 24, 25, 26 e 27.

Facilita-se o pagamento. Trata-se com o proprietário do mesmo João José da Silva em Tavira.

Curso de Regentes

Professora leciona. Preços módicos, quem pretender dirija-se a esta Redacção.

Dr. Oliveira e Silva

MEDICO VETERINARIO

Recebe chamadas para consultas e tratamentos todas as 3.ªs-feiras das 15 ás 17 horas na Sede do Montepio Artístico Tavirense.

NOTA—Nos serviços prestados aos animais pertencentes aos socios do Montepio há 25 % de desconto.

Quereis fazer bons negócios?

Anúnciá no semanário regionalista

≡≡≡ «Povo Algarvio»

Compram-se

Propriedades rústicas. Nesta redacção se informa.

(A última palavra em Rádio)

Siera-Rádio 1940

Acabam de chegar os novos receptores para tôdas as correntes, tôdas as voltagens, tôdas as ondas e ao alcance de tôdas as bolsas.

Aparelhos lindissimos de rendimento extraordinário e optima tonalidade de som.

Admiráveis receptores para baterias de 6 volts.

VENDAS A PRESTAÇÕES

Consultar o agente geral no Algarve ou

Francisco António Padinha Raimundo

EM TAVIRA

Paulino & Graça, Lda.

RUA JOSÉ PIRES PADINHA TAVIRA

Os melhores Artigos de Mercearia Excelentes Chás e Cafés

Puro AZEITE DO ALENTEJO

Lindas Louças Finos Vidros Bons Talheres

Duráveis Esmaltes e Ferros de Engomar

Gostosa Confeitaria Saborosos Licores e Vinhos do Porto

Chique Papel de Cartas Variados Brinquedos

Escolhida Perfumaria das marcas: NALLY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAIPAS, etc.

Sabonetes — Loções — Rouges — Batons — Pós de Arroz

Pastas Dentífricas, — Cremes Dentífricos, etc.

Apreciáveis Descontos aos Revendedores

MÓDICOS PREÇOS

Aos Pais, Noivos e Padrinhos

Tem V. Ex.^a os seus filhos para casar?

Vai V. Ex.^a casar?

Tem V. Ex.^a que paraninfar?

Não dê mais voltas ao miolo!



LANIFICIOS E ALGODÕES
COMPETIDORA
NEVES

PRAÇA DA REPUBLICA 28-29—TAVIRA

Esta casa continua sempre a marcar pela qualidade e reduzidos preços dos seus artigos — POIS O BOM NOME VALE MAIS QUE OURO —
E a qualidade dos seus artigos dão sempre o bom nome a esta casa.

Aos Snrs. Construtores

Grande liquidação de todos os artigos de ferragens existentes na DROGARIA TAVIRENSE.

Apesar da enorme subida de preços esta casa liquida todos os seus artigos, tais como: fechaduras inglesas, Fechos, Fixas, Lemes, Trincos, Pregos, Parafusos, Ferramentas etc. etc. com grandes descontos.

M. SOUSA ROSA

Rua José Pires Padinha, 38 a 41

TAVIRA

VENDEM-SE

FIGUEIRAS em viveiro das seguintes variedades:

Euchárias brancas, Euchárias pretas, Cotias, Lampas brancas, Lampas pretas, Bêberas e Baforeiras ou de tocar. Quinta da Fidalga—Cacela.

AMENDOEIRAS

Vendem-se em viveiro na Quinta da Fidalga—Cacela.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

VENDEM-SE

Alguns numeros do Dicionario da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Nesta Redacção se informa.

Cunha & Dias, L.^{da}
8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa Venda de tabaco e foforos aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

TELEFONE 59

É o número da TIPOGRAFIA SOCORRO
Vila Real S. António

onde V. Ex.^a deve mandar executar os trabalhos tipográficos e carimbos.

Amendoeiras

Vende amendoeiras, robustas e bem educadas, para plantar, Jaime da Silva Brito Neto — Rua D. Paio Peres Correia, N.º 8, 1.º—Tavira.